

Schoenstatt, 13-12-2015 – Terceiro Domingo de Advento

Abertura da Porta da Misericórdia

**Homilia do P. Juan Pablo Catoggio
Presidente da Presidência Geral**

Queridos irmãos no Senhor!

Alegrem-se, sim, alegrem-se! Assim nos diz São Paulo na segunda leitura. O terceiro Domingo de Advento que hoje celebramos se chama “Laetare”, laetare, alegrem-se! Alegremo-nos no anelo e na espera, porque Jesus, o Salvador, logo virá nos visitar, está muito próximo. O profeta Sofonias anunciou a alegria porque estava por chegar e o povo de Israel acreditou, e a partir desta esperança viveu dela, e teve coragem.

Quatro vezes chamou o profeta:

“Solta gritos de gozo, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! Ele anda em transporte de alegria por causa de ti, e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito”. (Cfr. Sofonias 3, 14. 17)

Deus nos fala hoje em dia com estas palavras e nos fazem bem, nos dão coragem! Precisamos delas e temos que as compartilhar com as pessoas, todos esperam isto de nós. Hoje em dia temos muitas razões para nos sentir desalentados, para deixar cair os braços. Existem muitas, demasiadas razões para nos render, para nos resignar, para não ter coragem e inclusive para estar desesperado. Mas para nós e para todos vale a promessa: “Aquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transporte de alegria por causa de ti, e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa. Suprimirei os que te feriram, tirarei a vergonha que pesa sobre ti.”

Alegrem-se, porque o Senhor vem. Este é o convite de Deus no Advento. Com alegria cantamos neste tempo: “Abram as portas, abram os portões que chega o Senhor da glória... que traz a salvação e a vida, por isso alegrem-se e cantem com alegria... vem, ó meu salvador, Jesus Cristo! A porta de meu coração está aberta para ti...”.

A porta é um símbolo do Advento: o Senhor vem nos visitar, queremos abri-lhe a porta e recebê-lo. Este ano a porta tem um significado muito especial: o Santo Padre Francisco proclamou um ano jubilar extraordinário da misericórdia. Em 8 de dezembro passado, na festa da Imaculada, o Papa abriu a Porta Santa da Basílica de São Pedro, em Roma. Hoje, por primeira vez, se abrirão muitas “portas da misericórdia” em muitos lugares do mundo. E nosso bispo declarou o Santuário Original em Schoenstatt como uma destas portas santas, outorgando-lhe a distinção de uma indulgência especial. Por isso hoje, depois da celebração eucarística, podemos abrir a Porta Santa da Misericórdia no Santuário Original! O que significa uma porta, e em particular, o que pode significar para nós uma porta da misericórdia? Uma porta é uma abertura pela qual se pode entrar num cômodo e sair dele. É o oposto a uma parede ou a um muro, que obstruem a passagem, que não permitem nenhuma possibilidade, nenhuma liberdade de entrar ou sair.

Pelo pecado se fecharam as portas do paraíso, pelo sim de Maria se abriu a porta para o Deus feito Homem. Através da porta da arca, Noé salvou a criação do dilúvio. As batentes das portas no Egito se converteram num sinal de libertação da escravidão e as portas do templo se abriram para dar acesso à morada de Deus.

Jesus, o Bom Pastor, diz de si mesmo: Eu sou a porta (João 10,7). Seu lado traspassado, do qual brota e flui seu amor misericordioso, se converteu numa porta de graças, numa porta para o Pai: é a porta da misericórdia no sentido mais verdadeiro.

“Quando atravessamos a Porta Santa, nos deixaremos abraçar pela misericórdia de Deus e nos comprometeremos a ser misericordiosos com os demais, como o Pai o é conosco”. (VM 14). Assim diz o lema do Ano Santo. Tem duas dimensões da misericórdia que são inseparáveis: a primeira e mais fundamental é a misericórdia de Deus Pai, “do Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e fidelidade” (Ex 34,6), a que uma e outra vez se nos dará e que sempre experimentaremos. A segunda dimensão é nossa atitude de misericórdia diante dos demais, especialmente diante dos mais necessitados. Duas parábolas do Evangelho de São Lucas – o Evangelho da misericórdia – ilustra ambos os aspectos. A primeira, por assim dizer, a dimensão vertical, se expressa na parábola do “filho pródigo” e do pai misericordioso (Lc 15). Deus nos abraça em sua misericórdia e seu perdão. A segunda, a dimensão horizontal, se pode ver claramente na parábola do bom samaritano (Lc 10): ele exerce a misericórdia com o desconhecido a quem considera e trata como a seu próximo. A misericórdia de Deus que experimentamos no perdão, no terno amor de Deus e em seu consolo, se manifesta nas obras concretas de amor para com nossos irmãos. A misericórdia supõe fazer obras, atuar, tal como escutamos no Evangelho. As pessoas, depois o “arrecadador de impostos” e os “soldados”, todos eles perguntaram: “o que podemos fazer?”.

Ambas as dimensões andam juntas: “Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36) e “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!” (Mt 5,7). Sim, como disse o Papa Bento XVI: “A misericórdia é em realidade a essência da mensagem do Evangelho, ela é a essência de Deus mesmo”.

O Papa Francisco experimenta a si mesmo como alguém a quem Deus abraçou em sua misericórdia. Numa entrevista feita pelo P. Spadaro SJ, este lhe perguntou: “Quem é Jorge Mario Bergoglio?”. Ficou me olhando em silêncio. Pergunto se é lícito fazer esta pergunta... Faz um gesto de aceitação e me diz: “Não sei qual pode ser a resposta exata... Eu sou um pecador. Esta é a definição mais exata. E não se trata de um modo de falar ou de um gênero literário. Sou um pecador (...). Mas a melhor síntese, a que sai mais de meu interior e sinto mais verdadeira é esta: ‘Sou um pecador em quem o Senhor colocou os olhos’”. E repete: “Sou alguém que foi olhado pelo Senhor. Meu lema, ‘Miserando atque eligendo’, é algo que, no meu caso, senti sempre como muito verdadeiro”.

Pensemos em nós mesmos: reconhecemo-nos pecadores, o somos e o sabemos, não nos equivocamos nisso e não o imaginamos. Mas, nos sentimos mirados por Deus, absolutamente aceitados pelo Pai, perdoados, amados? Acreditamos nisso verdadeiramente?

Nestes dias e semanas celebramos os cinquenta anos do retorno do Padre Kentenich, o fundador de Schoenstatt, dos catorze longos anos de seu exílio nos Estados Unidos. Chegou a Roma.

Repentinamente, e contrariamente a todas as expectativas, todos os decretos foram anulados. Logo voltaria a Schoenstatt, justo para celebrar a Santa Missa da Noite Santa no Santuário Original. O milagre da Noite Santa se realizou pela segunda vez. Pouco antes, justamente num dia como hoje, exatamente em 13 de dezembro há 50 anos, o Padre e Fundador dirigiu uma mensagem à Família de Schoenstatt. Como fruto da orientação de Deus e também como programa permanente, falou da nova imagem do homem, de Deus e da comunidade, que estão completamente impregnados pela misericórdia. Só se pode ficar maravilhado ao ver como coincidem no desejo essencial, a mensagem do Santo Padre para o Jubileu com a carta de Natal que o Padre Kentenich escreveu há 50 anos.

O Padre Kentenich resume sua mensagem numa bela e profunda oração:

“Querida Mãe, Rainha e Vitoriosa três vezes Admirável de Schoenstatt: Cuida para que sejamos filhos do Rei miseráveis e dignos de misericórdia, que de um modo singular se experimentem como filhos prediletos do amor infinito e misericordioso do Pai”. (Ver original em alemão)

Talvez pudéssemos pedir um novo milagre de Noite Santa no sentido de um coração profundamente misericordioso, um coração tocado e comovido pela misericórdia de Deus, que regala e demonstra esta misericórdia aos demais. Esta seria uma bela graça que poderíamos pedir no Santuário para este ano.

O Santo Padre escreveu: “Como desejo que os anos vindouros estejam impregnados de misericórdia para poder ir ao encontro de cada pessoa levando a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e distantes, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus que já está presente no meio de nós”. (VM 5).

Queridos irmãos, entremos pela porta da misericórdia ao lugar onde se encontra a Santíssima Virgem, a Mater Misericordiae, a Mãe da misericórdia, entremos ao lugar de sua misericórdia. A Ela, que experimentou a misericórdia de Deus e a louvou no Magnificat, pedimos: illos tuos misericordes óculos ad nos converte, volvi a nós vossos olhos misericordiosos!